

Autor: Joana Oliveira, Ana Barroso Miranda, Maria João Botelho

Última atualização: 2018/11/26

Palavras-chave: Molusco contagioso, Dermatologia, Poxvirus, Diagnóstico, Terapêutica

Resumo

O **molusco contagioso** é uma infeção vírica cutânea, que é caracterizada por pequenas pápulas da cor da pele, geralmente umbilicadas e atinge qualquer parte do corpo exceto palmas das mãos e plantas dos pés.

Ocorre mais frequentemente nas crianças, mas pode atingir todas as faixas etárias.

Sendo o Homem o seu único hospedeiro, a transmissão ocorre por contacto pele com pele ou pele com objetos infetados. Pode haver alastramento das lesões através do ato de coçar ou tocar nas lesões infetadas.

Tipicamente, é uma infeção autolimitada e não causa cicatriz. Quando se opta por tratar, geralmente recorre-se à curetagem ou crioterapia.

As pessoas infetadas devem manter alguns cuidados de forma a diminuir a transmissão entre si.

Molusco contagioso

O **molusco contagioso** é uma infeção cutânea vírica causada pelo Poxvirus.

Quem está em risco?

O **molusco contagioso** atinge mais frequentemente as crianças.

Pode ocorrer também em adolescentes e adultos, geralmente associada à participação em desportos de contacto ou nos contactos íntimos, como infeção sexualmente transmissível. Aparece também associada a estados de diminuição das defesas imunitárias, como por exemplo, infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) ou tratamento com imunossuppressores (por exemplo, corticoides, quimioterapia).

Como se transmite?

O único hospedeiro conhecido do molusco contagioso é o Homem. O molusco contagioso é transmitido através do contacto pele com pele e do contacto com objetos infetados pelo vírus. As lesões podem alastrar-se no corpo quando se coça ou se toca numa lesão, por isso, devem ser mantidos alguns cuidados que evitem que isto aconteça. Pode haver também infeção através de esponjas e toalhas de banho, em participantes de desportos de contacto através do contacto de pele, nos utilizadores de piscinas e através de contacto íntimo, nomeadamente nas relações sexuais.

Como se manifesta?

O **molusco contagioso** causa uma infecção cutânea caracterizada por **lesões elevadas, duras, da cor da pele, de pequeno diâmetro** (2-5 mm), geralmente **umbilicadas**, que atingem parte do corpo, dependendo do local de contágio, mas não as palmas das mãos e plantas dos pés. Geralmente atinge tronco, axilas, região anterior ao cotovelo, região posterior do joelho e pregas das coxas. Lesões na pálpebra podem causar inflamação do olho. O atingimento da boca é raro.

As lesões podem surgir 2 a 6 semanas após a infecção.

Poderá ter comichão, mas não é uma característica fundamental.

Nos doentes infetados por VIH e noutros com o sistema imune deficitário as lesões podem ser maiores e podem estar mais dispersas.

Associadamente ao molusco contagioso pode ocorrer inflamação da pele que circunda as lesões e as lesões podem ficar vermelhas e inchadas.

O que ocorre normalmente?

Numa pessoa com o sistema imunológico competente, as **lesões resolvem espontaneamente** em até 2 meses e a infecção fica curada em 6-12 meses. Numa minoria dos doentes, pode persistir por 3 a 5 anos.

Geralmente, não forma cicatrizes depois de resolvido.

No caso de adolescentes e adultos ativos sexualmente e com lesões genitais, devem ser pesquisadas outras infecções sexualmente transmissíveis.

Qual o tratamento?

Uma vez que se trata de uma infecção que se resolve espontaneamente e é limitada no tempo, existem dúvidas em relação à verdadeira necessidade de tratamento. De qualquer forma, um tratamento bem-sucedido limitará a expansão das lesões, reduzirá a transmissão interpares, cessará a comichão e resolverá problemas estéticos.

Nas crianças com sistema imune normal, o tratamento é opcional e deve ter em conta as preferências dos pais. Os doentes com infecção sexual devem ser tratados para evitar novos contágios. Nas pessoas com sistema imune deficitário, o tratamento deve ser precoce para evitar formas graves da doença.

Caso se opte por realizar o tratamento, deve ser realizado um exame intensivo de toda a pele para que todas as lesões sejam tratadas, evitando reinfeção.

Os tratamentos mais frequentemente realizados são:

- **Curetagem:** após anestesia local, remoção física das lesões de molusco (tipo raspagem) com uma cureta, com resolução imediata. Pode causar desconforto e sangramento ligeiros;
- **Crioterapia:** é aplicado um cotonete embebido em nitrogénio líquido nas lesões durante 6-10 segundos. É rapidamente efetivo e bem tolerado em adolescentes e adultos. A dor associada pode limitar o seu uso em crianças. Pode causar cicatriz e alterações da pigmentação da pele.
- **Medicamentos** com aplicação local: cantaridina e podofilotoxina, mediante prescrição médica
- Tratamento com **laser**.

Algumas recomendações

Alguns cuidados recomendados para as pessoas infetadas:

- Lesões em áreas de fácil contacto com outras pessoas devem ser cobertas com roupa ou penso impermeável;
- Devem ser evitados banhos em grupo;
- As toalhas, esponjas, lâminas e outros objetos pessoais não devem ser partilhados;
- Não é necessário restringir a utilização de piscinas públicas. Mas devem ser tidos em conta alguns dos cuidados já enunciados;
- Não é necessária evicção escolar ou desportiva em crianças com molusco contagioso, mas é necessário ter alguns cuidados gerais já enunciados;
- Se for sexualmente ativo e as lesões se localizarem no pénis, vulva, parte superior interna das coxas, nádegas e na pele imediatamente superior aos genitais, deve evitar-se contacto sexual até resolução das lesões.

Conclusão

O **molusco contagioso** é uma infeção típica da infância, autolimitada e existem alguns cuidados que a pessoa infetada deve manter de forma a diminuir a transmissão.

Referências recomendadas

- [Department of Child and Adolescent Health and Development. Epidemiology and Management of Common Skin Diseases in Children in Developing Countries. Genebra: World Health Organization](#)
- [Isaacs SN. Patient education: Molluscum contagiosum \(Beyond the Basics\). UpToDate. Abril 2017](#)
- [Tim Cunliffe. Molluscum contagiosum. A-Z of clinical guidance. Rickmansworth: Primary Care Dermatology Society; 2012 \(atualizado em 2016\)](#)
- [Centers for Disease Control and Prevention. Molluscum Contagiosum \(Poxvirus\). Georgia: U. S. Department of Health & Human Services; 2015](#)

[Voltar à página inicial](#) **[Tem alguma dúvida? Fale connosco](#)** *****

[Joana Oliveira](#) • [Ana Barroso Miranda](#) • [Maria João Botelho](#)